

# Técnicos condenam Transfronteira

**Construção de estrada na Amazônia pode provocar danos ambientais e ameaçar nações indígenas**

Especialistas em ambiente, representantes de comunidades indígenas e cientistas reagiram ontem contra o projeto de lei nº 1.930, que defende a construção da Transfronteira, uma rodovia de quase 7 mil quilômetros, paralela à fronteira amazônica internacional, de Mato Grosso ao Amapá. A estrada, cujo traçado corta 22 áreas indígenas e seis reservas florestais, serviria, segundo o projeto, para facilitar a ligação com as rodovias de oito países que fazem fronteira com a Amazônia.

O projeto de construção da Transfronteira foi reapresentado pela deputada Raquel Cândido (sem partido-RO), depois de ter sido arquivado em 1989, e deverá ser analisado nos próximos dias pela Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara. O deputado Fábio Feldman (PSDB-SP), presidente da comissão, já encaminhou ao relator Valdir Ganzer (PT-PA) estudos preparados pela Universidade de São Paulo (USP) que arrolam graves prejuízos ambientais à região amazônica se a rodovia for construída.

O geógrafo Aziz Ab'Saber, professor do Instituto de Estudos Avançados (IEA), da USP, concorda com o relatório da universidade. "Essa estrada levará consigo a devastação da forma mais selvagem possível", afirmou em São Paulo. Para o professor, a rodovia vai cortar uma das áreas mais preservadas da Amazônia. "São regiões que se conservaram de modo milagroso."

## AMBIÇÃO

Para o geógrafo, o projeto da Transfronteira é ambicioso demais. "É um resquício da mania dos grandes empreendimentos, típica dos tempos da ditadura", avalia. "Esse projeto é uma prova do total desconhecimento das estratégias para facilitar a interação brasileira com os países que fazem fronteira com a Amazônia", afirmou.

Segundo Ab'Saber, uma nova política de fronteira seria o caminho ideal para o governo brasileiro assegurar um intercâmbio maior com seus vizinhos.

"O Brasil precisa completar as obras em execução e fazer um gerenciamento permanente de suas iniciativas", disse o pesquisador.

## POLÊMICA

Em Brasília, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, também criticou a proposta de construção da Transfronteira. "É, no mínimo, polêmico", afirmou. Segundo Possuelo, a Constituição estabelece que projetos que interfiram em reservas indígenas precisam tramitar no Congresso Nacional e ter a aprovação das comunidades envolvidas.

Para o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Francisco Luedens, o projeto é equivocado. Luedens acha que a Transfronteira seria "uma armadilha" para atrair populações excedentes do Nordeste brasileiro, a exemplo do que foi feito com a Transamazônica. "A proposta deve corresponder à expectativa dos militares e dos grandes grupos econômicos que desejam explorar a região", afirmou.

O secretário-executivo do Cimi acredita que a estrada possa prejudicar as condições ambientais e as aldeias indígenas que estão localizadas no traçado. Ao longo do percurso da Transfronteira, existem áreas das tribos ticuna, tucano, uru-eu-uaau, javari, ianomâmi e macuxi.

## CONTRADIÇÃO

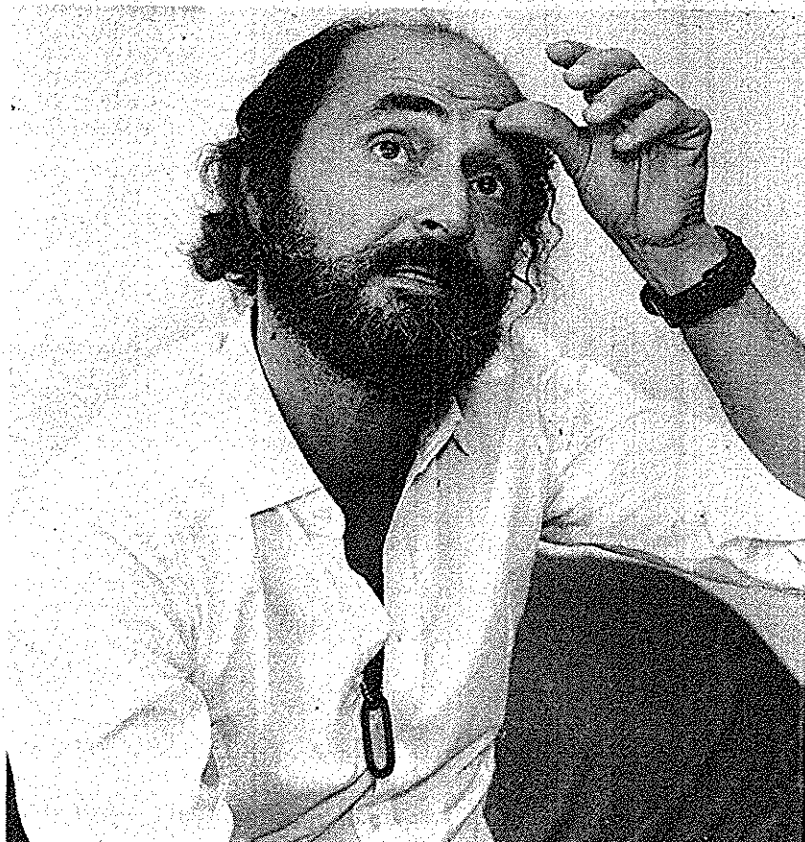
Segundo o assessor para assuntos indígenas da Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, Jorge Terena, o projeto é uma contradição. "Seria melhor que fossem realizados investimentos para melhorar os aeroportos e o transporte pelos rios da região."

O arquiteto J. L. Fleury de Oliveira, professor da USP, e autor de uma tese de doutorado que apresenta um projeto de cidade ideal para a Amazônia, concorda com Terena. "Temos que utilizar os rios como ponto de partida."

Segundo o pesquisador, a Amazônia Legal é banhada por cerca de 19 mil quilômetros de rios navegáveis em qualquer época do ano. "São os meios de transporte mais adequados para aquela região", disse o arquiteto.



Aziz Ab'Saber: "Devastação da forma mais selvagem possível"



Possuelo: comunidades envolvidas precisam aprovar o projeto